

A ANÁLISE HISTÓRICA DA IGREJA MATRIZ DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE AVARÉ - S.P..

THE HISTORICAL ANALYSIS OF THE CHURCH MATRIX OF THE TOURIST STATION OF AVARÉ - S.P ..

¹LEME, L. S.; ²MURILHA, D.

^{1 e 2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM.

RESUMO

Este trabalho aborda o estudo da história da igreja matriz da estância turística de Avaré – S.P.. Considerada como a principal igreja da cidade, o Santuário de Nossa Senhora das Dores foi erguido no local onde Avaré surgiu. Construída no final do século XIX, a primeira matriz foi erguida onde está hoje o pátio da atual igreja. Em estilo neogótico, a bela igreja foi concluída em 1945, pelo pedreiro italiano Pedro de La Santina. Ricamente decorada com vitrais e afrescos de imagens sacras e cenas bíblicas, teve seu interior ornamentado pelo pintor esloveno Francisco Paulovic. O santuário guarda em seu acervo a centenária imagem da padroeira e altares como o do Calvário e do Rosário.

Palavras-chave: Estância Turística de Avaré. Igreja. Catedral. Igreja Matriz.

ABSTRACT.

This work deals with the study of the history of the mother church of the tourist resort of Avaré - S.P .. Considered as the main church of the city, the Sanctuary of Our Lady of Sorrows was erected in the place where Avaré appeared. Built at the end of the 19th century, the first matrix was erected where the courtyard of the present church stands today. In neo-Gothic style, the beautiful church was completed in 1945, by Italian mason Pedro de La Santina. Richly decorated with stained-glass windows and frescoes of sacred images and biblical scenes, the interior was decorated by the Slovenian painter Francisco Paulovic. The sanctuary keeps in its collection the centenary image of the patron saint and altars such as that of Calvary and the Rosary.

Keywords: Tourist Station of Avaré. Church. Cathedral. Mother Church.

INTRODUÇÃO.

Considerada como sendo a principal igreja da cidade,

“o Santuário de Nossa Senhora das Dores foi erguido no local onde Avaré surgiu. Construída no final do século XIX, a primeira matriz foi erguida onde está hoje o pátio da atual igreja. Em estilo neogótico, a bela igreja foi concluída em 1945, pelo pedreiro italiano Pedro de La Santina. Ricamente decorada com vitrais e afrescos de imagens sacras e cenas bíblicas, teve seu interior ornamentado pelo pintor esloveno Francisco Paulovic. O santuário guarda em seu acervo a centenária imagem da padroeira e altares como o do Calvário e do Rosário” (AL.SP, Agosto, 2018).

Um Cruzeiro antes da Capela chamada de Patrimônio de Nossa Senhora das Dores do Rio Novo, nos seus primórdios, Avaré viu as primeiras manifestações religiosas em meados do século 19, segundo os relatos do cronista Jango Pires, o

primeiro historiador avareense. Segundo ele, no ano de 1862, uma cruz, coberta com taquara e folha de indaiá, foi levantada no meio da atual Praça Juca Novaes.

De acordo com informações do site MAESERTANEJA.BLOGSPOT (2018),

“aí se rezava aos domingos de mês o terço por um ‘capelão’, título que era dado ao homem que zelava pelo templo improvisado. Após a reza havia leilão de pequenas prendas e o produto era guardado, destinando-se para a construção da futura capela”, revelou Jango, baseando-se no testemunho de um simpático imigrante italiano, o Coronel José Magaldi, contado também entre os fundadores do povoado. O mesmo coronel revelou o que fazia na mocidade: “Depois que construíram a capela, eu e meus companheiros íamos fazer nossas pagodeiras na Santa Cruz abandonada. Era lá que íamos rir à noite”. Bem a propósito, aliás, ficou a rima de Djalma Noronha nos versos do hino dedicado à “urbe tão bela”, que melodiosamente animam o imaginário do avareense em torno do ambiente de seus bravos antepassados: “Terra amável de um povo bondoso foi teu marco uma humilde capela” (MAESERTANEJA.BLOGSPOT, Agosto, 2018).

METODOLOGIA.

Para a realização deste estudo e elaboração do presente artigo, foram coletadas e estudadas informações em sites específicos que abordam a história da fundação da cidade de Avaré e da construção da igreja matriz da cidade.

DESENVOLVIMENTO.

O Povoado nasceu com a capela em louvor a Nossa Senhora das Dores, sendo logo conhecida como “Capela do Major”, em virtude de o Major Vitoriano de Souza Rocha, que residia próximo ao templo, encarregar-se de convidar os moradores da redondeza, para as missas aos domingos.

O clima festivo, animado pelo violeiro Biriba, atraiu os povoadores e, em 1865, o recenseamento policial, realizado pelo Delegado de Polícia de Botucatu, acusou 18 casebres e 83 habitantes.

Figura 01. Imagem da Matriz em Construção no ano de 1931.



Fonte: Maesertaneja.blogspot.

Em 1866 foi criado o Distrito policial de Nossa Senhora das Dores do Rio Novo, sendo nomeado o Major Vitoriano para subdelegado e, em 1870 foi transformado em Distrito de Paz.

Figura 02. Imagem Aérea atual da Igreja Matriz de Avaré-S.P..



Fonte: al.sp.

O Bispo de São Paulo criou, em 1870, a Paróquia de Nossa Senhora das Dores do Rio Novo.

Em 1891, o Presidente da Câmara Municipal de Rio Novo levou ao chefe do Governo do Estado uma petição da municipalidade, requerendo a mudança de nome para Avaré, o mesmo que os indígenas davam ao rio em cujo vale se achava a localidade.

Figura 03. Foto atual da Igreja Matriz de Avaré-S.P..



Fonte: al.sp.

Avaré na língua indígena significa “missionário”, nome de um monte avistado ao longe onde, segundo a lenda fora encontrado um monge quando os posseiros ali penetraram.

De acordo com informações disponíveis no site MAESERTANEJA.BLOGSPOT (2018),

“a maior riqueza é a fertilidade da terra, garantida pela irrigação do Vale do Paranapanema. Posseiros liderados por José Theodoro de Souza e Tito Corrêa de Mello, nessa época, abrem o mato com os seus facões e pisam no solo do que seria a futura Avaré. Conquistam as terras exterminando os índios que ainda habitavam o local e buscam atrair moradores para aquelas terras férteis. Dentre esses posseiros estava o major Vitoriano de Souza Rocha que, a 15 de maio de 1862, apresentou-se ao tabelião Francisco Antônio Castro, em Botucatu, para doação de 24 hectares de terras às margens do ribeirão Lageado, afluente do Rio Novo, para constituir o patrimônio da capela votiva sob invocação de Nossa Senhora das Dores, orago especialmente presente nas doações de mineiros, por ele construída. Foi Tito, provavelmente, quem chamou parentes para tomar posse daquelas terras. Entre eles, o Major Vitoriano de Souza Rocha e o Alferes José Domiciano de Santana, que vieram para a região, atraídos pela possibilidade de obter amplas colheitas com terras de boa qualidade e água em abundância. O sonho de Vitoriano chegou até a ser contado em versos do poeta Djalma Noronha, autor também da letra do hino da atual cidade de Avaré, escolhido em 1961 (MAESERTANEJA.BLOGSPOT, Agosto, 2018).

O povoado do Rio Novo surgiu, à luz da fé cristã, ao redor de uma capela votiva, fruto da devoção de um sertanista a Nossa Senhora das Dores. O fato ganhou versões e foi romantizado a ponto de algumas versões lendárias dificultarem hoje a compreensão clara da sua formação histórica.

Figura 04. Foto interna atual da Igreja Matriz de Avaré-S.P..



Fonte: al.sp.

Ainda, conforme relatado no site MAESERTANEJA.BLOGSPOT (2018),

“Jango Pires anota ter sido construída, em 1864, a então Capela do Major, “de pau a pique, barrotes e barreada, coberta de telha vã” no local onde fica hoje exatamente a entrada principal ou porta da frente do Santuário de Nossa Senhora das Dores. A capela media sessenta palmos em quadra, ou seja, cerca de 17 metros quadrados. Foi essa a primeira igreja do lugar. Contudo, pesquisas feitas pelo arcebispo emérito de Botucatu, dom Vicente Marchetti Zioni, extraídos dos arquivos do Arcebispado, mencionam outra data para a construção dessa capela: 28 de maio de 1861. Registra também que, a 10 de julho, a humilde ermida teria sido inaugurada solenemente com a reza da primeira missa pelo vigário de Botucatu. Costuma-se dizer que foi celebrante o padre Joaquim Gonçalves Pacheco. Porém é preciso retificar esse dado, visto como desde 1850 o referido sacerdote já não era mais vigário de Botucatu. Consta que a partir de então, todos os domingos, à noite, reuniam-se ao redor da praça ou na capela os poucos moradores do lugar, em número de 83, para a reza das ladainhas de Nossa Senhora que o Major Vitoriano piedosamente presidia. Em seguida, em torno de uma fogueira, o Chico Biriba, ágil no violão, tocava e cantava cantigas sertanejas tão do gosto daquela gente simples, sob os aplausos dos circunstantes. Por último, o Major distribuía quentão de pinga do seu engenho, servido em tigelinhas”, relata Dom Zioni. Em 1867, uma Junta Administrativa foi nomeada para cuidar dos bens da Capela de Nossa Senhora das Dores, pelo vigário de Botucatu. Compuseram essa junta três influentes personalidades de outrora: Manoel Marcellino de Souza Franco, o primeiro professor do povoado, mais conhecido pelo apelido de Maneco Dionísio, e os imigrantes José Magaldi e Antônio Bento Alves. A 13 de janeiro de 1869, com a instauração do processo canônico para a constituição definitiva do Patrimônio de Nossa Senhora das Dores na Câmara Eclesiástica de São Paulo, o major Vitoriano e demais doadores foram intimados a prestar depoimentos de praxe a respeito da doação das glebas de terras que originaram a futura cidade” (MAESERTANEJA.BLOGSPOT, Agosto, 2018).

CONCLUSÃO

Após as informações pesquisadas a respeito da história da fundação da cidade e da construção da igreja matriz de Avaré, pode-se concluir que é importante e necessário que todo patrimônio arquitetônico seja preservado e valorizado, para assim, enriquecer e valorizar a história do local onde o mesmo está inserido, preservando assim a identidade histórica, artística, social e cultural dos habitantes do local.

REFERÊNCIAS.

AL.SP. Disponível em:<[https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id= 316664](https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=316664)>, Acessado em Agosto de 2018.

AVARÉ E SUA HISTÓRIA. Disponível em:<<http://maesertaneja.blogspot.com/2016/09/avare-e-sua-historia.html>>, Acessado em Agosto de 2018.